- LXXII -**EDUCAÇÃO DO CAMPO E NUCLEAÇÃO DE ESCOLAS RURAIS EM
FEIRA DE SANTANA – BA****Milena de Lima Mascarenhas**PPGE/UEFS – Brasil
milenamasc87@gmail.com**Antonia Almeida Silva**PPGE/UEFS- Brasil
antoniasilv@gmail.com**Introdução**

A discussão sobre escolas rurais não é recente no Brasil e desde a primeira metade do século XX vem se ampliando (CALAZANS, 1993), simultaneamente com o processo de industrialização (incluindo o agronegócio), hegemônico pela burguesia urbana emergente no país. As relações de dominação continuadas nesse contexto nunca foram homogêneas e encontraram resistência por parte dos movimentos camponeses que articularam e articulam a luta pela terra, com a luta ideológica pela superação do capitalismo.

Assim, como estabelece Munarim (2016, p. 177), a educação do campo encontra-se no centro de uma luta de classe em que se tem de “optar por um ou por outro modelo de desenvolvimento do campo”. A problematização do tema da nucleação se insere neste marco como parte dos esforços de resistência e a afirmação de um modelo de desenvolvimento do campo balizado pela emancipação da classe trabalhadora.

Metodologia

A pesquisa, de natureza qualitativa, explora interfaces entre os espaços micro e macro, procurando aprender as dinâmicas de materialidade da política educacional em sua complexidade por meio da análise documental. Esta foi priorizada em razão do seu potencial para viabilizar a apreensão das etapas de formulação e implementação das políticas em sua dimensão dialética, possibilitando uma aproximação sistemática que contribui para ampliar os conhecimentos acerca do objeto deste estudo. No recorte aqui apresentado a base empírica é composta por documentos oficiais relacionados à educação do campo, tanto os produzidos no âmbito do Ministério da Educação, quanto os originados na Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana, A análise documental. Procuramos dar

conseqüência a uma análise crítica, assumindo a educação do campo como conceito chave, com base em Munarim (2016), entre outros que não foram citados nesta produção.

Resultados e Discussão

Como registra o Parecer CNE/CEB nº 23/2007, referente à consulta sobre as orientações para o atendimento da Educação do Campo, a nucleação não é uma experiência recente no Brasil, mas remonta à década de 1970,

nos Estados do Sul e do Sudeste, quando se seguiu predominantemente o modelo norte-americano, a providência consistia em reunir várias escolas ou salas ditas “isoladas”, que foram fechadas ou desativadas, agrupando-as em uma única escola nos distritos ou comunidades que reunissem maior número de pequenas comunidades em seu entorno, surgindo esse modelo de organização conhecido como escola nucleada. Isso se fez para as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, enquanto para as séries finais e para o Ensino Médio os alunos passaram a ser transportados para a sede dos municípios. (BRASIL, 2007, p. 5)

Em tese, a nucleação tem como finalidade a melhoria da qualidade de ensino no meio rural. Os defensores, dessa concepção alegam a seu favor a racionalização da gestão e dos serviços escolares, supondo que classes seriadas e com condições materiais e infraestrutura “melhor” só são viáveis em áreas de maior densidade populacional.

Desta forma, a principal crítica do Movimento Nacional por uma educação do campo a este processo diz respeito ao fato da nucleação das escolas do campo distanciar os sujeitos do campo das suas próprias histórias, do processo de luta e da cultura dos povos do campo, ou seja, das suas peculiaridades e especificidades.

No que concerne ao município de Feira de Santana, a nucleação pode ser lida a partir de duas características específicas: a organização político-administrativa das escolas e a racionalização da gestão. Assim, a nucleação de escolas começou a ocorrer no município no início da década de 2000, visando regularizar a vida administrativa de escolas que estavam em funcionamento, mas não atendiam às exigências organizacionais da Rede Municipal de Ensino. Considerando, portanto, a necessidade de implantar a Gestão Escolar nas unidades escolares sem diretor; a qualidade de ensino nas escolas isoladas e facilitar o fluxo de informação entre a Secretaria Municipal de Educação e a Escola, a Resolução nº 001/2002, do Conselho Municipal de Educação, autorizou a criação de núcleos.

No ano de 2002 foram constituídos 21 núcleos, por meio das Portarias 006/2002 e 008/2002, abrangendo os sete distritos do município: Jaíba (3 núcleos), Maria Quitéria (8), Jaguará (2), Tiquarucu (2), Gov. João Durval (2), Humildes (3) e Bonfim de Feira (1).

Mesmo sem fechar escolas imediatamente, essas Portarias afetaram as multisseriadas, pois até o ano de 2010 existiam 61 escolas exclusivamente dessa natureza, atendendo a pouco mais de 1100 alunos. No entanto, em 2014 esse número foi reduzido para 47 escolas nucleadas com Classes Multisseriadas (SANTOS, 2016).

Com o Decreto 9.244, de 29 de maio de 2014, que dispõe sobre a extinção de escolas municipais e dá providências correlatas, o governo municipal extinguiu 39 escolas, 31 das quais na zona rural, alegando que as unidades se tornaram inadequadas “em razão da falta de alunos, e pela falta de espaços adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas satisfatoriamente”.

O Plano Municipal de Educação (PME) 2011-2021 informa que a rede municipal de ensino atendia no ano de 2010 a 15.546 alunos na zona rural, nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental e 1759 alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em 98 escolas (FEIRA DE SANTANA, 2012). O estado mantinha apenas 09 escolas e 02 instituições eram privadas.

O novo Plano 2015-2025 confirmou a existência de 90 escolas rurais, atendendo a 14.814 alunos, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, indicando que no período de 2010 a 2015 foram fechadas oito escolas, todas elas ofertavam ensino fundamental em classes multisseriadas, exclusivamente (SANTOS, 2016).

Considerações finais

As lutas e debates em torno da educação do campo embora não sejam recentes, são marcados pelo questionamento das concepções que representam os interesses dos setores economicamente dominantes. A nucleação, guardadas as devidas proporções, constituiu-se nesse contexto como mais uma fronteira das disputas que informa as escolhas políticas dos atores em cena.

Em Feira de Santana, apesar das especificidades que marcaram a nucleação em seus passos iniciais, observou-se a vinculação entre a defesa da racionalidade da gestão e o fechamento das instituições.

Referências

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 23/2007, Consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo**. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12742-ceb-2007>.

CALAZANS, Maria Julieta C. Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória. IN: THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre (Coords.). **Educação e escola no campo**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

MUNARIM, Antônio. Educação do campo no Brasil e educação rural na Argentina e Catalunha : aproximações. In : SOUZA, Elizeu C. de ; CHAVES, Vera Lúcia J. (Orgs.) **Documentação, memória e história da educação no Brasil : diálogos sobre políticas de educação e diversidade**. Tubarão: Copiart, 2016. Vol. 1.

FEIRA DE SANTANA, **Resolução nº 001 do Conselho Municipal de Educação de 02 de maio de 2002**. Autoriza a criação de núcleos escolares na Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana, 02/05/2002.

_____, **Decreto nº 9.244 de 29 de maio de 2014**. Dispõe sobre a extinção de escolas municipais e dá providências correlatas, 29/05/2014.

_____. **Documentos aprovados em Plenária Final do PME - Textos por Salas Temáticas**. s.d. Disponível em: <http://www.feiradesantana.ba.gov.br/conferenciadeeducacao/doc1.asp>. Acesso em 30 mai. 2016.

_____. **LEI Nº 3.326, de 05 de junho de 2012**. Aprova o Plano Municipal de Educação de Feira de Santana, e dá outras providências. Feira de Santana – BA, 2012. Disponível em: <http://www.feiradesantana.ba.gov.br/leis/Leis20123326.pdf>. Acesso em: 20/06/2017.

SANTOS, M. P. dos. **A Pedagogia histórico-crítica e a formação continuada de professores para as classes multisseriadas em escolas do campo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB - Amargosa, BA, 2016.